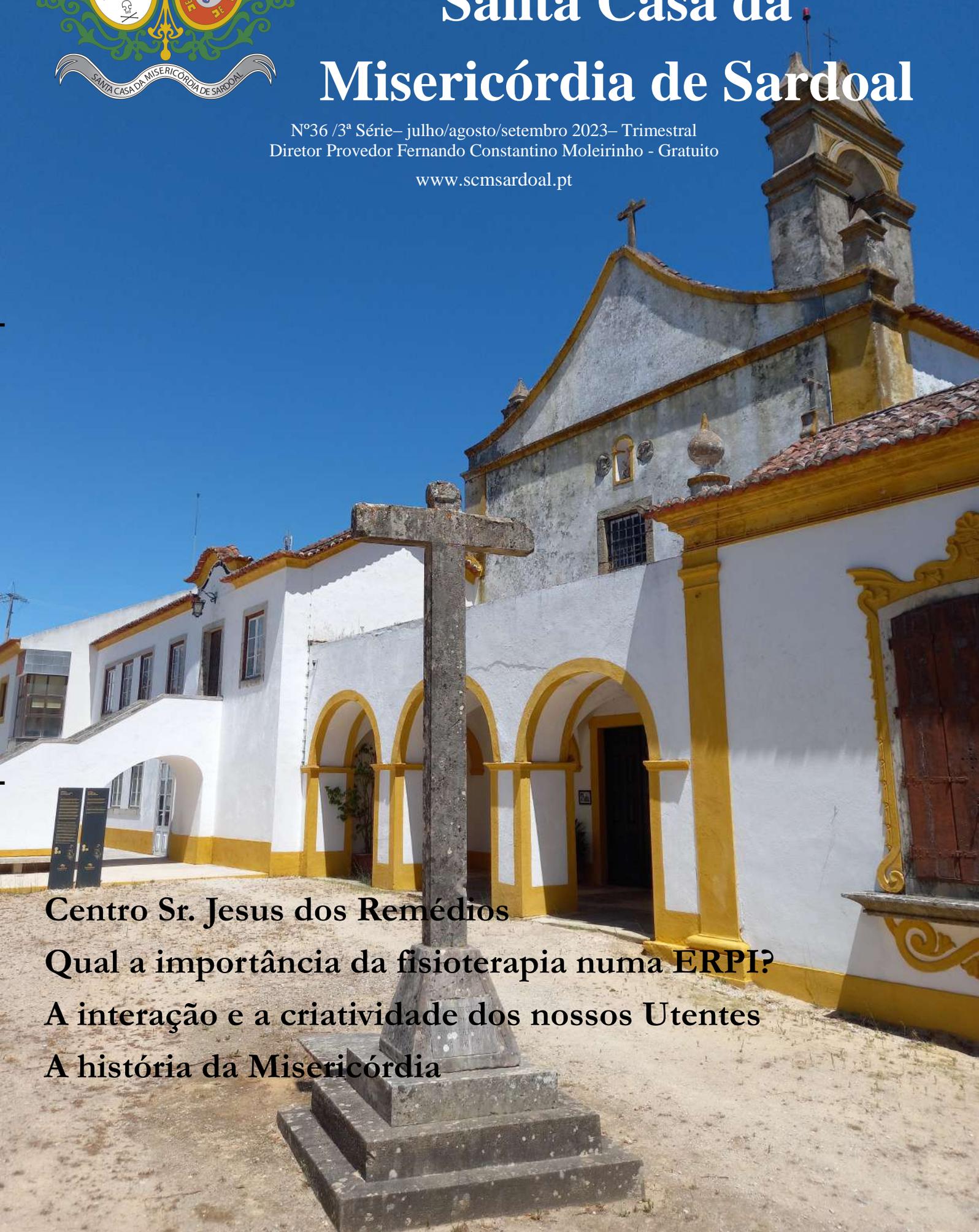




Boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

Nº36 /3ª Série— julho/agosto/setembro 2023— Trimestral
Diretor Provedor Fernando Constantino Moleirinho - Gratuito

www.scmsardoal.pt



Centro Sr. Jesus dos Remédios

Qual a importância da fisioterapia numa ERPI?

A interação e a criatividade dos nossos Utentes

A história da Misericórdia

Nesta Edição:

ERPI Sr. Jesus dos Remédios	4
Sardinhada na Lapa	4
Momentos de Verão	5
Jornada Mundial da Juventude	5
Jornada Mundial da Juventude— Encontro intergeracional	6
Qual a importância da fisioterapia numa ERPI?	7
Os Leões de Carvalhal	8
Os Versos da D. Helena Serras Pereira (continuação)	6
História de Vida: José Francisco	9
A História da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal	10
Recordações de Vida: Elvira Lídia Valente Correia Serras Pereira	12

FICHA TÉCNICA |

Propriedade e Editor Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal, Telefone 241850120- Contribuinte nº501 157 549

Diretor Provedor Fernando Constantino Moleirinho

Redação Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal

Periodicidade Trimestral

Tiragem 200 Exemplares

Impressão Santa Casa da Misericórdia de Sardoal— Largo do Convento, 2230-234 Sardoal

Registo na E.R.C. nº126409

Estatuto Editorial Independente

NºDL414374/16

Estatuto do boletim pode ser consultado em:

<https://scmsardoal.pt/index.php/boletim-informativo>

Editorial

“ A Festa”

Para nós o mês de setembro será sempre muito especial. Com ele chegamos gratas recordações dum passado que não vamos nunca esquecer.

O mês de setembro estará no coração de todos, como o mês do encontro das famílias, mas também como o mês da saudade, porque a ele estará também associada a partida, a separação, o desencontro com o fim das férias e o regresso à realidade da vida.

A nós traz-nos a alegria dos anos da adolescência, com as recordações que nos deixaram os dias de festa, únicas no panorama das realizadas no concelho e que estavam ligadas à Santa Casa da Misericórdia de Sardoal.

A semana cultural fez com que estas fossem reduzidas a quase nada e as levassem a uma forma simbólica que quase levou ao seu apagamento total.

Na altura a SCMS estava ligada ao Hospital e toda a dinâmica e simbolismo estava associada ao apoio que era necessário garantir para que não só a SCMS prosseguisse os fins para que fora criada, mas muito especialmente manter a importância do Hospital no apoio às populações da região. Nesta unidade Hospitalar chegaram a trabalhar três equipas de médicos que, pela sua competência e dedicação, eram procurados e respeitados em toda a Região Centro.

Para nós, jovens na altura, as festas eram a vivência de um sonho esperado e vivido todos os anos no fim das férias de verão.

Eram as meninas da barraca-de-chá; eram as meninas da quermesse; era a aparente zanga do Provedor, porque as meninas, com a chegada dos namorados, se esqueceram das suas tarefas e preferiam dançar aquela música romântica...

Este ano comemoramos o 99º aniversário da existência destas festas. Vamos, ainda com a saudade dos anos passados, voltar a viver momentos de sonhos e magia. Será a altura para recordarmos histórias e momentos de saudade, é verdade, mas também de grandes alegrias. A força do nosso entusiasmo e a dinâmica que se vive em cada pedra, em cada raiz dos freixos deste Convento são a garantia do sucesso da realização que nos propomos este ano levar em frente.

Este será como que o lançar do “embrião” que levará ao renascimento das nossas festas.

Contamos com todos.

O Provedor.

Fernando Constantino Moleirinho





FESTAS SANTA MARIA DA CARIDADE

99º ANIVERSÁRIO

PROGRAMA:

22 SETEMBRO

23:00

ABERTURA

- PREPARATIVOS PARA ASSAR A VITELA NO ESPETO
- SERVIÇO DE GRELHADOS NA BRASA

23 SETEMBRO

10:30

INAUGURAÇÃO/VISITA AO CENTRO SR. JESUS DOS REMÉDIOS

11:00

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NA IGREJA DE SANTA MARIA DA CARIDADE

13:00

SERVIÇO DE RESTAURANTE

13:30

ATUAÇÃO DE ARTISTAS CONVIDADOS

16:00

SUNSET BY IRS

**OS LUCROS REVERTEM A FAVOR DA
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE
SARDOAL**

ORGANIZAÇÃO:



- CERVEJA
- VINHO
- SUMOS

- VITELA NO ESPETO
- GRELHADOS
- SOPA
- SOBREMESA

FESTIVIDADES INTEGRADAS NAS FESTAS DO CONCELHO DE SARDOAL

Centro Sr. Jesus dos Remédios

Findo as obras que decorreram nos meses de Maio e Junho, e após terem sido feitos os testes e ensaios ao funcionamento de todo o material necessário ao seu funcionamento. Foi solicitado às entidades competentes que procedam às verificações legais, de forma a que emitam parecer e licenciem de forma a que se proceda à desejada ocupação do Centro.

Esta é uma obra que é desejada, e que permitirá a transferência dos utentes da Unidade de Apartamentos Lúcio Serras Pereira.

A Inauguração oficial do Centro Sr. Jesus dos Remédios agora também com a Resposta Social de ERPI será no dia 23 de setembro, data em que se comemorará o 99º Aniversário da Festa de Santa Maria da Caridade.



Sardinhada na Lapa

No dia 29 de Junho, realizou-se a tradicional Sardinhada na zona de lazer da Lapa, na Cabeça das Mós.

Recordamos que esta sardinhada é uma tradição enraizada na Instituição sendo que a mesma vem sendo realizada já há várias décadas.

Ao longo do dia os utentes puderam desfrutar do espaço através da realização de caminhadas pelo espaço, orações à Senhora da Lapa e prática de jogos tradicionais, bem como ao convívio.

Ao almoço estiveram presentes os membros dos Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal e alguns convidados.

A realização deste convívio foi unicamente possível pela colaboração da Câmara Municipal de Sardoal, que disponibilizou a abertura das instalações sanitárias, da Junta de freguesia de Sardoal, que ofereceu as sardinhas e da Associação de Moradores de Andreus, a qual emprestou algumas mesas.



Momentos de Verão

Com o bom tempo, continuamos a realizar as atividades Socioculturais no exterior da Instituição.

Com a impossibilidade de apresentar todas as atividades desenvolvidas, deixamos aqui algumas fotos dos bons momentos passados.



Jornada Mundial da Juventude

A convite da Câmara Municipal de Sardoal, nos dias 2 e 3 de Agosto a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, esteve presente na elaboração do tapete de flores com 75 m², no parque Eduardo VII em Lisboa, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude.

A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, foi representada pela Diretora Técnica, a Dr.^a Elsa Rodrigues e pelo Animador Paulo Salgueiro, estando também presente em representação de outras capelas a Colaboradora D. Manuela Estrela, a Vogal do Conselho Fiscal D. Maria José Grácio, bem como do Tesoureiro da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Sr. José Joaquim.

O tapete foi elaborado durante a noite de 2 para 3 de agosto, estando localizado junto ao Altar. A cerimónia foi um evento com um carácter festivo e de encontro, que manteve a dimensão de oração.

Foi sem dúvida um momento de orgulho para todos os Sardoalenses.



Jornada Mundial da Juventude: Encontro Intergeracional

As Jornadas Mundiais da Juventude vieram até nós e foram muito bem-vindas!

Durante o dia 27 de Julho, um grupo com cerca de 15 jovens, oriundos do Iraque estiveram na Santa Casa da Misericórdia de Sardoal.

No decorrer da manhã, os jovens interagiram com os Utentes, através da realização de jogos tradicionais, o que permitiu aos jovens vivenciarem hábitos culturais do nosso País e aos idosos relembrar hábitos e costumes.

Ainda no decorrer da manhã, os jovens tiveram a oportunidade de conhecer a história da Instituição, através de uma apresentação que foi visionada na Igreja de Santa Maria da Caridade, tendo posteriormente conhecido também a Sacristia e os Claustros.

O almoço foi servido no refeitório do Centro de Santa Maria da Caridade, onde puderam degustar o arroz de pato que estava excepcional, bem como o pudim que lhes adoçou a boca.

O período da tarde foi dedicado à expressão plástica, onde jovens e idosos pintaram desenhos alusivos à Jornada Mundial da Juventude. Este foi um momento de bastante cumplicidade, apesar da barreira linguística, dado que os jovens só falavam Inglês.

Para terminar bem a tarde, foi servido um lanche convívio, tendo sido procedido de troca de recordações entre idosos, jovens e funcionários.



Qual a importância da fisioterapia numa ERPI?

Por: Cláudia Lourenço

Fisioterapeuta na Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

Hoje em dia ainda existem pessoas que pensam que a fisioterapia é uma solução apenas para pessoas que têm uma doença ou sofreram alguma lesão. Mas a fisioterapia é muito mais, e no caso da população idosa tem muitos benefícios.

O objetivo da **fisioterapia geriátrica**, que atua com idosos, é sempre preservar ou restaurar a funcionalidade, autonomia e independência da pessoa.



Ginástica de Manutenção realizada semanalmente com os Utentes

A fisioterapia nos idosos pretende melhorar a força muscular, o equilíbrio, a coordenação, o controlo motor e a resistência, diminuir o risco de quedas e aliviar processos álgicos.

Além da componente física, o envelhecimento também afeta a capacidade do idoso para socializar e de se conectar com os outros, levando ao isolamento e à redução da sua independência.

A fisioterapia é também um alcance social e contribui para a socialização do idoso. Além do trabalho individual, existe o trabalho em grupo.



À medida que envelhecemos, o nosso corpo passa inevitavelmente por muitas mudanças físicas e nem sempre é fácil nos adaptarmos a estas alterações.

Contudo, esta situação não tem que ser encarada como uma parte inevitável do envelhecimento.

Embora a fisioterapia não possa evitar o envelhecimento, pode ajudar a reduzir o impacto que tem no corpo e na vida dos idosos e assim melhorar a qualidade de vida da pessoa.



Utentes em sessões de fisioterapia individualizadas em gabinete

Nestes exercícios em grupo, os idosos podem partilhar experiências e vivências com outras pessoas que passam por dificuldades semelhantes.

A fisioterapia deve ser vista como uma parte importante do cuidado ao idoso.

Os leões de Carvalho (parte 1)

Manuel André residente em Carvalho, agora Utente na Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, vem muito respeitosamente recordar a todos os conterrâneos e arredores, que em 1949, foi formado um conjunto musical com o seu nome “os Leões de Carvalho”. Conjunto este, que se dignificou a convidar o maestro Francelino Pereira de Sardoal, na altura com 24 anos, para os acompanhar, e que de pronto aceitou.

Em pouco tempo, o grupo começou a abrilhantar os festejos da terra, bem como das aldeias em redor, onde foram sempre muito aplaudidos por todos.

Porém, o saudoso Valentim da Cruz, que toda a sua vida trabalhou por conta da Companhia do Espírito Santo na Comporta, deslocou-se à sua terra natal (o Carvalho) para contratar o conjunto os Leões, por dois dias, para irem atuar às festas da Freguesia na Comporta, convite este, que foi prontamente aceite.

Na viagem realizada para a Comporta, a qual foi feita de comboio, à passagem por Vila Franca, o grupo tocou no comboio a canção que o maestro Francelino Pereira lhes ensinou, de seu nome “Ó Terras de Vila Franca”, a qual foi bastante aplaudida pelos muitos populares que se encontravam na carruagem.

Os rapazes deste grande conjunto que honrou a sua terra, eram quase todos meus familiares, contudo existe o meu pesar por todos já terem partido.



Em Cima da esquerda para a direita: Manuel Alves; Mário da Silva Passarinho; Silvino Batista da Silva; Albino Lobato Correia.

Em baixo da esquerda para a direita: Agostinho Alves; António da Cruz; Cândido José Martins; Eurico Batista de Avelar.

Os versos da D. Helena (continuação)

À semelhança das edições anteriores, continuamos a partilhar versos escritos pela D. Maria Helena Serras Pereira, que se encontram no arquivo da Misericórdia, sendo que estes não se encontram publicados no seu livro “A procura e a angústia”.

Portugal é assim

Portugal é assim
Rosas perfumadas
Casinhas caiadas
E um sol de encantar.
A fruta madura
Campos de verdura
E o azul do mar

Lindas raparigas
No ar há cantigas
E festas de verão
Ó meu Portugal
Tu és ideal
P'ra minha canção!

Refrão

Quando chega a hora de partir
Deste meu País encantador
Eu saio a pensar em poder vir
Matar a saudade e a minha dor!

O cantar das fontes
O gado nos montes
São passagens belas
Fé nos corações
Atrai multidões
Procissão das velas

Nas praias douradas
De ondas azuladas
Tudo é luz e cor
Do Algarve ao Minho
Tudo isto é um ninho
Muito cheio de amor

Sardoal, Novembro 1993
Maria Helena Serras Pereira
Maria Helena Serras Pereira

História de Vida

José Francisco

Nesta edição do Boletim da Misericórdia, damos a conhecer a História de Vida do Sr. José Francisco,

O Sr. José Francisco é natural da Matagosa, tendo nascido a 30 de janeiro de 1931, sendo mais conhecido por “Zé da Eira” dado à proximidade de uma eira na sua terra.

O Sr. José iniciou a sua vida de trabalho cedo, visto que só frequentava a escola metade do dia, pois tinha de ir guardar o gado, o que não o permitiu estudar, mas revela que conhece algumas palavras.

Relembra que o seu primeiro trabalho mais a “sério” foi nas azenhas que existiam na Aldeia do Codes, onde para além de a moer também fazia o transporte de/e para a azenha. Refere que trabalhou lá cerca de 8



Sr. José Francisco nas atividades socioculturais



Sr. José a depenicar as flores na Semana Santa

a 9 anos, sendo que o enchimento da barragem de Castelo de Bode (por volta de 1950) veio submergir as azenhas.

Após esse período, saiu da sua terra e foi para Lisboa, onde aprendeu o ofício de pedreiro tendo obtido um certificado. Esteve por lá cerca de 9 anos, onde trabalhou para várias empresas.

Depois desse período na capital, regressou à sua terra natal. Começou a trabalhar ao dia fazendo vários tipos de trabalho, tais como a agricultura, pedreiro e até foi à ceifa ao Alentejo.

Em relação à família, o Sr. José cuidou da sua mãe até à sua morte e refere que tem um sobrinho por quem tem muita estima. Apesar de nunca ter casado, refere que esteve sempre acompanhado pelos seus animais de estimação, pelos quais sempre teve grande afeto.

Em Relação aos seus gostos o Sr. José refere que gostava muito de ir à pesca, referindo que “quando lá andava esquecia-me de tudo”. Outro interesse que demonstrou foi o gosto pelas plantas que tinha no seu jardim, tais como as roseiras (que ainda hoje adornam o Centro de Santa Maria de Caridade), passando pelas despedidas do verão, pelos fetos ribeirinhos e tantas outras.

O Sr. José Francisco foi nosso Utente de Apoio Domiciliário desde 2011, tendo ingressado na ERPI em Dezembro de 2022 por motivos de Saúde.

Gosta de participar em todas as atividades socioculturais e de Fisioterapia referindo que “é bom para animar a malta”.



Sr. José Francisco



Sr. José a jogar ao Burro

História da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal (Parte VII)

DA FUNDAÇÃO DO CONVENTO DE SANTA MARIA DA CARIDADE

Em meados do séc. XVI, quando o Convento Franciscano de Santo António, de Abrantes, estava instalado, ainda, junto à Ribeira de Abrançalha, a norte da povoação que tem o mesmo nome, muitos habitantes do Sardoal frequentavam um centro religioso, para os seus actos de piedade, visto situar-se a pouco mais de meia légua desta Vila, pelos atalhos que seguiam através dos pinhais que, a sudoeste de S. Simão, iam entestar com a antiga mata dos Beirins.

Porém quando o referido convento de Santo António, foi transferido para junto da então Vila de Abrantes, um numeroso grupo de habitantes do Sardoal achou por bem fazer uma exposição ao Ministro Provincial da Ordem, pedindo-lhe a criação de um Convento no Sardoal, oferecendo-se, mesmo, para construir de raiz esse Convento.

A autorização, porém, tardou bastante em ser deferida, com o argumento de que ficariam relativamente perto um do outro e se afigurava, por isso como pouco crucial, existirem dois conventos da mesma Ordem em locais tão próximos. Mas a insistência foi tanta, segundo relata um Cronista da Ordem, que *"finalmente aceitaram o oferecimento, não podendo mais resistir aos rogos e importunações daquele devoto povo"*.

Para esta mudança deu também licença o Bispo da Guarda e juntamente para se fundar o Convento do Sardoal, que se edificou no mesmo tempo. O teor da licença é o seguinte: *"D. João de Portugal, Bispo da Guarda. Por este fazemos saber ao Vigário Geral de Abrantes, que o M.R.P. Fr. Maseu, Ministro Provincial da província determinava mudar o seu Mosteiro de Santo António de Abrançalha, para outro chão junto das Bicas, mais perto da Vila e assim fazer um Mosteiro novo na ermida de Nossa Senhora da Caridade, na Vila do Sardoal e me mandou pedir para isso licença e aprovação. E por quanto serviço é de N. Senhor e mercê que nos faz em tomarem os ditos Padres mais Casas e estarem em lugar mais cómodo para a sua saúde e para bem do povo, em que tanto fruto fazem com o seu exemplo, Conselho, confissões e pregações e tanto ajudam diante de N. Senhor com as suas continuas e devotas orações, penitências e sacrifícios. Nós lhe damos licença e autoridade conforme o Direito e o Santo Concilio e folgaremos ser muito parte em tão Santa e necessitada obra e de tanto serviço e fruto. Pelo que vos mandamos, que assim o guardeis e publiqueis ao povo, quando for necessário ou pelo M.R.P. Ministro ou outros Padres vos for requerido e lhes deis toda a ajuda e favro, que necessário for, e procedeis contra todos aqueles que por alguma via os quiserem impedir, sendo justo e necessário e para isso vos cometemos nossas vozes, porque a dita obra se faça com a bênção de Deus e do P.S. Francisco e Santo António e a nossa. Dada em Lisboa sob o nosso sinal e selo aos 15 dias do mês de Agosto.*

Gaspar Homem a fez, de 1571 D. João de Portugal Bispo da Guarda.

O Convento *"está muito perto da Vila"*, assinala o cronista franciscano que nos serve de apoio, *"em sítio alto, sadio e descoberto a todos os ventos, beneficiando igualmente de uma boa vista para o Tejo"*.

O terreno circundante dispunha também de um belo pomar que *"produzia diversos frutos, os quais faziam grande inveja às que são regadas com copiosas águas. A cerca envolvente alargava-se, ainda por uma recosta abaixo, de grande espaço útil, até um terreno de hortado que os Frades passaram a cultivar para ajuda do sustento da comunidade"*.



Figura 1: Igreja Santa Maria da Caridade (Salgueiro 2010)



Figura 2: Convento de Santa Maria da Caridade (Salgueiro 2023)

A partir destes elementos de base, no ano do Senhor de 1571, sendo Ministro Provincial Fr. Maseu de Elvas, se começou a construção junto à referida ermida a qual, depois de bastante ampliada ficou servindo de Igreja Conventual.

"E, como naquele tempo, residisse nesta Vila, com carácter permanente, D. Duarte de Almeida, filho de D. Lopo de Almeida, terceiro Conde de Abrantes, devotadíssimo, não somente foi dos primeiros a concorrer com as suas ofertas e donativos para a construção daquele grande e espaçoso edifício, como anda nunca esmoreceu até a conclusão do Convento", assim se refere o mesmo historiador franciscano, Frei Manuel de Monforte, acerca dessa figura da melhor Nobreza Sardealense.

Duarte de Almeida, está sepultado junto aos degraus da Capela Mor da Igreja do Convento.



Figura 3: Altar Mor Igreja Santa Maria da Caridade (Salgueiro 2010)

Outro Fidalgo que se sabe ter colaborado na construção do Convento foi o Cavaleiro Francisco Lobato, da melhor nobreza sardealense.

Segundo consta de uma lápide embutida na parede do lado do evangelho na Capela-Mor, foi este Convento reedificado em 1676, lançando a primeira pedra o 1º Arcebispo da Baía D. Gaspar Barata de Mendonça, natural de Sardeal, com a assistência do provincial da Ordem, a quem por contrato celebrado em 1 de Abril de 1678 foi dado o seu padroado, tendo dado mil cruzados para a reconstrução e obrigando-se à ordinária de 30.000 réis anuais para a sua conservação e jaz sepultado num mausoléu na mesma capela do lado da Epítola.



Figura 4: Lápide (Salgueiro 2023)

Sob o pavimento da Capela-Mor há um vasto carneiro, onde eram sepultados os membros da ilustre e nobre família Moura e Mendonça.

Um dos últimos descendentes desta família, D. Francisco Manuel de Mendonça, Cónego da Sé Patriarcal de Lisboa, sendo Provedor da Misericórdia do Sardeal, quando esta, em resultado, da extinção, em 1834, de todas as Ordens Religiosas, por Joaquim António de Aguiar, foi transferido com o seu hospital para o Convento, comprou a cerca a ele contígua (VER BOLETIM 29) e fez logo dela doação à Santa Casa, da qual foi um grande benemérito, fazendo a expensas suas as obras indispensáveis para adaptar o edifício do Convento a hospital. Faleceu este benemérito a 16 de Agosto de 1862, sendo herdeiro o Padre Gregório Pereira Tavares, falecido em 12 de Outubro de 1867, que só ficou senhor dos bens livres, pois outros mais havia vinculados, o qual manifestou grande zelo e dedicação pela Santa Casa da Misericórdia, satisfazendo valiosos legados.



Figura 5: Santa Maria da Caridade (Constantino)

Texto: Moleirinho, F. C. (2000). *Santa Casa da Misericórdia de Sardeal- A instituição e a sua atividade*. Sardeal: Câmara Municipal de Sardeal.

Figura 5: Autor: David Constantino cedida ao Arquivo da Câmara Municipal de Sardeal

Recordações de Família

Nesta edição do boletim da Misericórdia, fazemos uma sentida Homenagem à D. Elvira Lúcia Valente Correia Serras Pereira.

Nasceu em Algôz, no Algarve, em Janeiro de 1903. Está ligada ao Sardeal através do casamento com o prestigiado escritor e filósofo António Serras Pereira (ver Boletim nº35), natural desta vila. Casaram em 1931, após se terem conhecido num baile da faculdade. Tiveram uma única filha, Maria Helena Serras Pereira, já falecida, a qual tem merecido destaque no boletim da Misericórdia de Sardeal.



Figura 2: Livro “Os meus escriptos”

D. Elvira Lúcia Valente Correia Serras Pereira, foi uma grande poetisa, que assinava as suas obras como Lúcia Serras Pereira. Desde muito nova começou a destacar-se na prosa e na poesia tendo publicados inúmeros livros dos quais se destacam: a “Bicharada Endiabrada” (contos infantis em verso – 1941– imagem de fundo); “O Pinto Pintalegrete” (contos infantis em prosa – 1944) ;“A Bravata de D. Barata” (1945) (em Falta); “A Burrinha Toleirona” (1947). Publicou também o romance regional “Como Nasce um Romance”, editado pela Empresa Literária Fluminense (1944).

Participou em variadíssimos concursos, tendo recebido inúmeros prémios, bem como menções honrosas entre 1938 e 1963, dos quais se destacam os jogos florais realizados pelo país, sendo considerada “uma das primeiras poetisas contemporâneas”. A Santa Casa da Misericórdia de Sardeal dispõe de um rico acervo da poetisa, o qual foi deixado pela sua filha D. Helena Serras Pereira, destacando-se o livro “os meus escriptos” onde constam os recortes de jornais dos versos levados a concurso pela poetisa (fig 2).



Figura 3: Prémio do 2º Lugar dos 3º jogos Florais na categoria Quadras Populares

No que a liga à nossa vila, enquanto residiu no Sardeal, foi uma grande militante associativista, integrando os grupos cénicos que se constituíam para apresentação de récitas. Em conjunto com Gregório Cascalheira foi autora de muitos textos e versos desses espectáculos.

D. Lúcia faleceu a 22 de março de 1964 em Montemor-o-Novo onde se encontrava de visita à sua filha. No jornal Correio do Sul publicado em Abril de 1964 destaca-a como “Dotada de um perfeito sentido poético e de um belo espírito de ficcionista, quase todas as modalidades literárias interessaram a sua magnífica sensibilidade e com a sua morte pode afirmar-se que desaparece uma das mais distintas e das mais operosas escritoras algarvias”.



Figura 4: Livro Sonetos

Brilhantíssima homenagem à memória da poetisa Lúcia Correia Serras Pereira

PROMOVIDA pela Junta de Freguesia de Algôz, realizou-se no passado domingo a homenagem à memória da poetisa Lúcia Correia Serras Pereira, nascida na mesma povoação a 29 de Dezembro de 1903 e falecida em 1964. Figura de singular relevância literária, algarvia, cuja brilhante criação nasceu através de vários

Após o seu falecimento, a família publicou duas obras a título póstumo, nomeadamente “Sonetos” (1964) e “Quadras Soltas” (1965).

Foi homenageada, a título póstumo, pela Junta de Freguesia de Algôz, pela sua actividade cultural, artística e de colaboradora em programas infantis em rádios nacionais.

Figura 5: Jornal Correio do Sul de 14/7/1971